

ADS ESTUDANTES E A POPULAÇÃO

A autonomia da Universidade, a democratização e representatividade das instituições universitárias, são algumas das reivindicações de longa data do movimento estudantil e associativo. A luta por estes objectivos, conquistados ténues do regime republicano de 1910, recomeçou logo após a implantação do fascismo, saído do 28 de Maio de 1926, que tratou de os espezinhar e de os revogar por decreto. É exemplo particular disso, a participação dos estudantes nos Senados Universitários, até que o advento do odioso regime veio a suprimir todos os direitos dos portugueses - estudantes ou não.

O processo político iniciado em 25 de Abril trouxe um considerável avanço na concretização destas reivindicações - Autonomia, Democratização e Representatividade das Instituições Universitárias - sincronizando de algum modo a transformação da Universidade com as transformações, mais ou menos profundas, da vida portuguesa. A concretização desses objectivos traduziu-se na prática pela criação de novos órgãos de que são exemplos mais esclarecedores ao nível de estruturas - os Conselhos Directivos das Faculdades responsáveis pela gestão democrática das escolas, os Conselhos Pedagógicos dinamizaram e transformaram os sistemas de ensino, a substituição do caduco Senado por um Conselho Universitário com representatividade indirecta e finalmente a confiança no Reitor como representante dos interesses da Universidade (estudantes, professores e funcionários) junto dos órgãos do poder.

São fundamentalmente estes princípios que, com o saneamento do actual Reitor e com as atitudes anti-democráticas do M.E.I.C., hoje estão em causa na Universidade de Coimbra e segundo nos é lícito supor em todos os restantes estabelecimentos de ensino do País.

Os exemplos históricos do movimento associativo coimbrão - 1962 e 1969 - onde respectivamente se impôs por abaixo-assinado e se avalizou Reitores, são passos de um caminhar das últimas décadas de vida estudantil que têm de ser interpretadas dentro dos conditionalismos das suas épocas, devendo agora mais uma vez animar os estudantes a unirem-se e procurarem a mais estreita ligação com a população de Coimbra, tão sensível aos problemas da Universidade, para novamente fazerem aquilo que desde há muito - e não de agora - demonstraram serem capazes: RESISTIR

- Resistam às arbitrariedades e prepotências dos que rapidamente renegam os valores democráticos, esquecendo ou pretendendo esmagar a capacidade de luta e de unidade dos estudantes.
- Resistam à transformação da Universidade numa coutada governamental
- Resistam às manobras dos grupos de direita.
- Resistam ao retrocesso das conquistas democráticas dos estudantes portugueses.
- Resistam, finalmente, à tentativa de difamação e de manipulação repondo a veracidade dos factos:

1 - 29 de Abril 74 - Os estudantes afastam o Reitor fascista Cotelo Neiva. No mesmo dia e na sua condição de professor catedrático mais antigo da Universidade - decano - é investido no cargo o Prof. Dr. TEIXEIRA RIBEIRO.

2 - Dias depois o Plenário da Universidade de Coimbra - estudantes, funcionários e professores - ratifica a investidura do Prof. Dr. Teixeira Ribeiro.

3 - Desde esta data até ao seu saneamento nenhum sector da Universidade ousou contestar o Reitor Prof. Dr. Teixeira Ribeiro.

4 - Dia 22 de Setembro 76 - Alguns órgãos de informação aponta a hipótese de substituição do Reitor.

5 - Os Conselhos Directivos das diversas Faculdades fazem sair um comunicado em que se opõem à demissão do Reitor no próprio dia 22/9.

6 - No dia 23 o M.E.I.C. tendo tido conhecimento do teor desse comunicado de imediato responde: demissão do Reitor e Vice-reitor.

7 - As estruturas da AAC, organismos autónomos, secções culturais e desportivas e a D.G. da AAC, reunidas a 24 de Setembro decidiram "não aceitar a exoneração do Reitor da Universidade de Coimbra que o M.E.I.C. pretende impor de forma anti-democrática.

8 - Os Conselhos Directivos no dia 24, através de um comunicado, invocam o estatuto de autonomia da Universidade e "não reconhecem qualquer legitimidade a um Reitor que seja um representante de cada Governo na Universidade e não um representante desta junto do Governo".

9 - Um grupo minoritário de professores da Universidade de Coimbra (21) tenta conquistar apoios para a concretização da pretensa exoneração do Reitor, publicando um extenso documento nos órgãos de informação

10- Na noite de 25 de Setembro as estruturas da AAC repudiaram o comunicado desses 21 professores considerando-o "uma manobra provocatória", tendente a provocar alterações na normalidade da vida Universitária.

11- No dia 27 de manhã, as estruturas da AAC e a DG, reúnem com os Conselhos Directivos e estes decidem insistir numa audiência ao Primeiro Ministro para total esclarecimento dos factos de modo a evitar a eclosão de uma grave crise universitária de consequências imprevisíveis, cuja responsabilidade é, desde já, imputada ao Governo.

12- As estruturas da AAC reúnem na tarde de 27 e decidem, entre outras coisas, esclarecer a população e os estudantes que têm vindo a ser informados tendenciosamente, com acentuada deformação dos factos, elaborando este comunicado.

A POPULAÇÃO

As estruturas da AAC apelam à população para que se mantenha atenta ao evoluir dos acontecimentos não se deixando arrastar pela informação tendenciosa em que alguns órgãos de informação estão profundamente empenhados.

AOS ESTUDANTES

COMPARECE A ASSEMBLEIA MAGNA, hoje, dia 28 /9/76

às 15 horas no TEATRO ACADÉMICO GIL VICENTE.

Coimbra, 28/9/76

As estruturas da AAC reunidas no dia 27/9/76